



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 36/2018

Período: 06/10/2018 – 12/10/2018

GEDES – UNESP

- 1- Jair Bolsonaro criticou e desautorizou falas de seu vice em chapa presidencial
- 2- Militares atuaram nas eleições de 2018
- 3- Colunista criticou discursos contrários à democracia
- 4- Comandantes do Exército e da Força Aérea se reuniram com candidatos à presidência da República
- 5- Apesar de mortes, população defende a prorrogação da intervenção do Rio
- 6- Militares são eleitos para a Câmara e o Senado
- 7- Ex-integrantes da Comissão Nacional da Verdade comentaram fala de ministro Dias Toffoli
- 8- FAB colocou à venda lote de caças
- 9- Presidenciável anunciou general como futuro ministro da Defesa

1- Jair Bolsonaro criticou e desautorizou falas de seu vice em chapa presidencial

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o candidato à presidência da República pelo Partido Social Liberal (PSL), deputado federal e capitão da reserva do Exército, Jair Bolsonaro, criticou as polêmicas associadas ao candidato à vice-presidência pela sua chapa, o general da reserva Hamilton Mourão. Bolsonaro criticou a fala em que Mourão caracterizou o 13º salário como uma "jabuticaba brasileira" para o empregador. O candidato à presidência afirmou que "um vice geralmente não apita nada, mas atrapalha muito". Segundo o periódico, em resposta, Mourão não recuou e gerou nova polêmica ao sugerir a criação de uma nova Constituição por uma comissão de notáveis, afirmando que o texto constitucional não precisa ser redigido por representantes eleitos pelo povo. Segundo o periódico *Correio Braziliense*, Bolsonaro prometeu respeitar a Constituição e rechaçou a possibilidade de um golpe de Estado. O candidato também desautorizou falas de seu vice e afirmou que "ele é general, eu sou capitão, mas eu sou presidente" e acrescentou que o general foi infeliz e "deu uma canelada". A *Folha* recordou outras polêmicas acumuladas por Mourão ao proferir falas preconceituosas e sugerir a possibilidade de uma intervenção das Forças Armadas. (*Correio Braziliense* – Política – 09/10/18; *Folha de S. Paulo* – Poder – 06/10/18)

2- Militares atuaram nas eleições de 2018

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, as Forças Armadas atuaram durante as eleições no dia 07/10/18 em 510 localidades de 12

estados do país. Foram previstos riscos no estado do Rio de Janeiro e na capital do estado do Ceará, Fortaleza, como consequência da crise na segurança pública e da ação do crime organizado. O Ministério da Defesa montou uma operação nacional de Garantia do Voto e da Apuração (GVA) para assegurar o acesso dos eleitores aos locais de votação e o funcionamento, sem constrangimento, das seções coletoras. De acordo com *O Estado*, o chefe do Estado Maior Conjunto do Ministério da Defesa e comandante da GVA, almirante Ademir Sobrinho, afirmou que a missão foi estruturada considerando um período de acompanhamento e informações produzidas por diversas fontes do setor de inteligência. Segundo *O Estado*, o efetivo militar mobilizado somou 30 mil homens e mulheres. Outros 4 mil permaneceram em regime de reserva. O programa total, estruturado pelo Ministério da Segurança Pública, abrangeu Polícia Federal, Exército, Marinha, Aeronáutica, Força Nacional de Segurança Pública, polícias estaduais, guardas municipais, polícias rodoviárias, bombeiros, Agência Nacional de Inteligência e times designados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), totalizando cerca de 280 mil pessoas. O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, afirmou no dia 06/10/18 que até a data não haviam sido detectados indícios consistentes de conflito ou violência entre grupos políticos. Segundo o *Correio*, mesmo nos locais onde as Forças Armadas atuam ativamente por meio de ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), o transporte de pessoal e de urnas foi realizado pelo TSE e pelos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs), sendo possível solicitar apoio adicional ao Ministério da Defesa. De acordo com *O Estado*, na região da Amazônia, a Força Aérea Brasileira empregou cinco aeronaves, entre as quais três helicópteros *Black Hawk*, 17 veículos e 408 militares para levar 195 urnas a pequenas comunidades situadas em pontos distantes da fronteira do Brasil com a Bolívia e o Peru. (*Correio Braziliense* – Política – 07/10/18; *O Estado de S. Paulo* – Política – 06/10/18)

3- Colunista criticou discursos contrários à democracia

Em coluna opinativa para o periódico *Correio Braziliense*, o cronista Severino Francisco discutiu os riscos impostos à democracia brasileira no cenário atual, tendo em vista as declarações de candidatos à presidência da República. Para Francisco, se as instituições responsáveis tivessem barrado os discursos do candidato à presidência da República pelo Partido Social Liberal (PSL), deputado federal e capitão da reserva do Exército, Jair Bolsonaro- que causaram polêmicas relacionadas à possibilidade de um regime militar-, não haveria o atual “obscurantismo” em relação à história do período militar (1964-1985). O cronista lembrou que, recentemente, a Biblioteca da Universidade Nacional de Brasília (UnB) detectou vários livros sobre a tomada de poder pelos militares em 1964 cortados e rasurados. De acordo com Francisco “é uma ilusão acreditar que uma intervenção militar acabaria com a corrupção”. O autor caracterizou o regime militar como um período de “violência, cassação de direitos, empobrecimento, acirramento das desigualdades sociais, censura à imprensa, corrupção e tortura”.. (*Correio Braziliense* – Primeiro Caderno – 07/10/18)

4- Comandantes do Exército e da Força Aérea se reuniram com candidatos à presidência da República

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, os comandantes do Exército e da Marinha receberam os candidatos à presidência da República para apresentarem os projetos estratégicos das Forças Armadas e a necessidade de recursos para mantê-las em funcionamento. Segundo o periódico, a Aeronáutica não se reuniu com os

candidatos, mas deve se reunir com os presidenciáveis que disputam o segundo turno das eleições. De acordo com *O Estado*, o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, conversou com os principais candidatos sobre os temas militares. O comandante da Marinha, almirante Eduardo Bacelar Leal Ferreira, recebeu o candidato do partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Henrique Meirelles, o candidato à presidência pelo partido Podemos, Álvaro Dias, e a senadora pelo estado do Paraná pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Gleisi Hoffman. Segundo o jornal, Leal Ferreira delegou ao chefe do Estado Maior da Armada, almirante Ilques Barbosa Junior, a tarefa de receber a candidata à presidência pelo partido Rede Sustentabilidade, Marina Silva, e de visitar o candidato à presidência da República pelo Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro. (*O Estado de S. Paulo – Política – 07/10/18*)

5- Apesar de mortes, população defende a prorrogação da intervenção do Rio

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o capitão do Exército Diego Martins Graça faleceu no dia 07/10/18 em decorrência de ferimentos causados em confronto no Complexo do Alemão, no estado do Rio de Janeiro. Conforme o jornal, os disparos que atingiram Graça vieram de uma escola às 4 horas da manhã do dia 15/09/18, em operação que contava com 1.900 militares para combater o tráfico de drogas. O capitão foi o quinto militar morto desde o início da intervenção federal no setor de segurança pública do estado. Segundo a *Folha*, em pesquisa realizada pelo Datafolha, 72% dos entrevistados defendem a prorrogação da intervenção, que tem seu fim previsto para 31 de dezembro. De acordo com a pesquisa, 21% são contrários, 4% não sabiam e 4% eram indiferentes. O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, afirmou, em entrevista à *Folha* em agosto de 2018, que a intervenção federal “deveria acabar no prazo inicialmente previsto, porque os responsáveis pela medida já demonstraram não querer a sua renovação”. Desde o início da ação, houve um aumento de 60% dos disparos e tiroteios segundo a plataforma colaborativa Fogo Cruzado. De acordo com o periódico, o orçamento de R\$ 1,2 bilhão definido pelo Governo Federal, foi destinado à aquisição de materiais para reequipar as forças policiais. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/10/18*)

6- Militares são eleitos para a Câmara e o Senado

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, a presença de militares das Forças Armadas no cenário político ganhou força nas últimas eleições. De acordo com a *Folha*, dois generais, três coronéis e dois capitães da reserva foram eleitos. Segundo o *Correio*, o militar da reserva do Exército Marcos do Val, filiado ao Partido Popular Socialista (PPS), foi eleito senador para o estado do Espírito Santo. O *Correio* destacou o movimento de apoio de militares às candidaturas. A *Folha* recordou a criação de um movimento de membros das Forças Armadas desde o início do ano de 2018 para articular candidaturas ao Congresso Nacional. Segundo o jornal, 30 candidaturas de militares ao legislativo foram registradas nas eleições de 2018. O general da reserva Augusto Heleno, conselheiro de Bolsonaro, afirmou que esses resultados representam uma diminuição do “ranço contra os militares”. Para Heleno, “o fato de as Forças Armadas terem um alto grau de credibilidade, favorece essa intenção de se candidatar”. O general da reserva do Exército questionou os dados da história do regime militar brasileiro (1964-1985): “Existe uma outra história, que um dia vai ser contada, para se buscar um equilíbrio”. Para o cientista político e professor da Universidade Federal de Viçosa Elton Marques, esse fenômeno derivou da

candidatura do deputado federal e capitão da reserva do Exército, Jair Bolsonaro, que esté à frente nas pesquisas de intenção de voto, e por conta da intervenção federal no Rio de Janeiro. (Correio Braziliense – Política – 09/10/18; O Estado de S. Paulo – Política – 09/10/18; Folha de S. Paulo – Política – 09/10/18)

7- Ex-integrantes da Comissão Nacional da Verdade comentaram fala de ministro Dias Toffoli

Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, os ex-integrantes da Comissão Nacional da Verdade (CNV) José Carlos Dias, Maria Rita Kehl, Paulo Sérgio Pinheiro, Pedro Dallari e Rosa Cardoso comentaram a declaração do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, durante a conferência sobre os 30 anos da Constituição de 1988, que qualificou o regime militar (1964-1985) como “apenas um movimento”. Segundo os ex-integrantes, a interpretação do presidente do STF “ratifica a negação dos crimes da ditadura que a democracia não conseguiu de todo dismantelar”. A Lei da Anistia, promulgada em 1979 pelo governo militar, concedeu perdão aos militares envolvidos em descumprimentos dos direitos humanos anteriores àquela. Para os ex-integrantes, a posição de Toffoli corrobora a impunidade dos crimes ocorridos durante o regime pelo Supremo, visto que, para eles, as práticas de tortura e assassinato no Brasil durante o “regime de exceção” são “fato assentado”. . Ademais, afirmaram que “o ministro, pela ignorância crassa dos fatos, deve desculpas aos familiares dos assassinados, presos, torturados e desaparecidos”. De acordo com os autores, o “revisionismo negacionista da ditadura de 1964 constrangedoramente” vai ao encontro de uma “onda autoritária [que] se alastra desde o hemisfério norte”. (O Estado de S. Paulo – Opinião – 09/10/18)

8- FAB colocou à venda lote de caças

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Força Aérea Brasileira (FAB) colocou à venda um lote de 11 caças supersônicos Mirage 2000 C/B. De acordo com *O Estado*, os caças estão sendo ofertados ao mercado internacional pela Comissão Aeronáutica e o preço do lote é de US\$ 508.631,12. Segundo *O Estado* a FAB informou que os caças estão sendo vendidos pois não têm condições de voo. As aeronaves foram adquiridas em 2005 pelo governo federal pelo valor de US\$ 200 milhões de dólares. As aeronaves foram fabricadas pela empresa francesa *Dassault Aviation*, portanto qualquer transação que seja concluída deve ser autorizada também pelo governo francês. Segundo o periódico, a Comissão Aeronáutica identifica pelo menos nove clientes potenciais, interessados no uso de peças das aeronaves brasileiras para realizar a manutenção dos próprios aviões. Os caças devem ser substituídos pelo modelo sueco Gripen NG, mais barato e que prevê maior transferência de tecnologia. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 11/10/18)

9- Presidenciável anunciou general como futuro ministro da Defesa

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o candidato à presidência da República pelo Partido Social Liberal (PSL), deputado federal e capitão da reserva do Exército, Jair Bolsonaro, afirmou que, caso seja eleito, nomeará o general da reserva do Exército filiado ao Partido Republicano Progressista (PRP), Augusto Heleno, ministro da Defesa. Entre as funções exercidas por Heleno ao longo de sua carreira militar, o *Correio* enumerou o Comando da Amazônia, a chefia do Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército, o comando da Escola Preparatória de Cadetes do Exército e o exercício da

função de adido militar na França e na Bélgica. O jornal também ressaltou o protagonismo do general como comandante do componente militar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Heleno foi transferido à reserva do Exército no ano de 2011. O candidato à presidência da República anunciou sua decisão em um encontro do partido na cidade do Rio de Janeiro. Segundo o *Correio*, o anúncio sobre o general Heleno representou uma estratégia para “barrar futuras pressões e fazer frente às declarações polêmicas de Hamilton Mourão, vice na chapa”. (*Correio Braziliense* – Política – 12/10/18; *O Estado de S. Paulo* – Política – 12/10/18)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).